Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP
CMUHE026968

GIACHINI, Adriana. Arte estranha. Correio Popular, Campinas, 28 fev.,2002.

Arte Estranha

Arte Estranha

O mundo conturbado reflete na arte. O clássico e o belo do século passado parecem soterrados pela modernidade. A arte contemporânea sente o reflexo do capitalismo, da desigualdade social, das guerras, do desemprego. Bebe da fonte de Marcel Duchamp, o artista provocador do início do século 20 que inscreveu um urinol em um salão de artes.

"O conceito da arte do século passado é passado, as pessoas têm aquele senso comum que define arte como discussão do belo ou aquilo que relaxa. Vivemos muitas manifestações artísticas ao longo dos anos", acredita Paulo Reis, artista plástico e professor de história da arte da Universidade Federal do Paraná.

Reis é curador da mostra *Estranhamento*, terceira do projeto *Rumos Itaú Cultural Artes Visuais 2001 a 2003*, que será inaugurada hoje, às 19h30, no Espaço de Fotografia e Novas Mídias do Itaú Campinas. A exposição reúne obras de cinco artistas, quatro do Sul do país e um da região sudeste.

O projeto surgiu, segundo os organizadores, como objeto para mapear e conhecer as últimas tendências da produção visual no país. Esta é a segunda versão do evento que recebeu, em março do ano passado, 1.495 inscritos. A primeira fase selecionou 292, dos quais 69 participam da mostra principal montada em Belo Horizonte (MG).

Paralelamente, nove mostras menores foram montadas por curadores e estão viajando pelo Brasil. *Estranhamento* é uma delas. "Cada mostra dessas tem um tema de discussão específico. O nosso é a relação com o estranho e como ele pode criar ruídos na arte. Não queremos um público hermético, nossa idéia é atrair curiosos. É mostrar a arte como linguagem" acredita Reis.

São trabalhos de Gabriele Gomes, de Curitiba; Letícia Cardoso e Fabiana Wielewicki, de Florianópolis; Adriana Boff, de Porto Alegre; e Marcelo Cidade, de São Paulo. "Os curadores tiveram a liberdade para escolher artistas com os quais os trabalhos se identificassem com o tema", explica.

A paranaense Gabriele Gomes, por exemplo, assina o vídeo arte onde um travesseiro é jogado no mar. Seu trabalho, sempre nessa linha, explora a invasão de "objetos estranhos" na natureza. O paulistano Marcelo Cidade desenvolve uma arte voltada à ação urbana. Ele apresenta trabalhos da série *Eu, Horizonte* que mostra lugares da capital.

Adriana Boff tem um estilo curioso. Trabalha com micro-câmeras instaladas, por exemplo, em potes de margarina com pequenos furos, colocadas em geladeiras. O que se vê é o interior do objeto, em preto e branco. **(AG)**

Estranhamento – Vernissage hoje, às 19h30, no Itaú Cultural Campinas (Avenida Moraes Salles 1.373, Centro, fone: 3253-4789). Visitas de segunda a sexta, das 10h às 20h, até 3 de maio.